

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

HELOISA MOTA DA SILVA

**LAZER E DROGAS:
Análise das publicações em
periódicos da área**

Campinas
2009

HELOISA MOTA DA SILVA

**LAZER E DROGAS:
Análise das publicações em
periódicos da área**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do
título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof^a Dra. Silvia Cristina Franco Amaral

Campinas
2009

HELOISA MOTA DA SILVA

**LAZER E DROGAS:
Análise das publicações em periódicos da área**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação defendido por Heloisa Mota da Silva aprovado pela Comissão julgadora em: __/__/__

Prof^a Dra. Silvia Cristina Franco Amaral
Orientador

Ana Paula Cunha Pereira

**Campinas
2009**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais e avós, que sempre me apoiaram e torceram pelo meu sucesso.

AGRADECIMENTO

Agradeço à minha orientadora, Professora Dra. Silvia Cristina Franco Amaral, por sua dedicação e paciência durante todo o período de elaboração do trabalho de conclusão de curso.

SILVA, Heloisa Mota da. **Lazer e drogas:** Análise das publicações em periódicos da área. 2009. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

RESUMO

Na atual sociedade o uso/abuso de drogas não é um fato isolado, restrito somente a grupos marginalizados. É um fenômeno que permeia diversos segmentos populacionais, sendo impactante em todas as áreas que integram a sociedade, dentre algumas a saúde, a educação, a política, a religião, a economia, o lazer, o esporte etc. Todavia, o assunto tem sido tratado de forma inadequada, os discursos, muitas vezes são preconceituosos, autoritários e moralistas. Muitos deles sem qualquer embasamento teórico e científico que possam lidar com essa temática de forma realista, fazendo com que os profissionais da área do lazer se encontrem despreparado para lidar com o problema, já que há pouquíssima literatura que trata do tema. A falta de uma visão abrangente sobre o assunto faz com que iniciativas públicas e privadas de “combate às drogas” se utilizem de atividades esportivas de lazer baseando-se na idéia utópica de uma sociedade livre da presença delas. Utilizam-se, adentrando a área específica deste estudo, de mecanismos ineficientes, colocando a prática do esporte e do lazer como redutores do processo de drogadição. Contudo, há pesquisas que mostram que pessoas envolvidas nestas atividades são mais vulneráveis a utilização de drogas. Frente ao que foi exposto, optei por fazer o levantamento do que há de produção sobre o tema lazer e drogas utilizando-me de produções do ano de 2000 até 2009, em periódicos como LICERE, RBCE- Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Journal of Leisure Research, Leisure and Sciences, Revista Movimento e Leisure Studies. De uma forma geral, pudemos perceber que, em comum todos os artigos têm o fato de mencionar que pouco se trata do uso de drogas lícitas e ilícitas dentro dos estudos do lazer. Todos apontam que comumente são tratados assuntos que abordam o lado positivo do lazer, esquecendo-se de sua outra faceta. Além disso, nenhum dos artigos encontrados trata da relação esporte, lazer e drogas diretamente.

Palavras-Chaves: Lazer; Drogas; Esporte.

SILVA, Heloisa Mota da. **Leisure and drugs**: Analysis of publications in journals of the area. 2009. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

ABSTRACT

In today's society the use / abuse of drugs is not an isolated event, restricted only to marginalized groups. It is a phenomenon that pervades many segments of the population, and impacting on all areas that are part of society, among some health, education, politics, religion, economy, leisure, sport etc. However, the subject has been treated inappropriately, the speeches, often are prejudiced, authoritarian and moralistic. Many of them without any scientific and theoretical basis that can address this issue realistically, making professionals in the leisure are unprepared to deal with the problem, since there is very little literature dealing with the lack of a theme. The comprehensive view on the subject makes public and private initiatives in "drug war" are used for sports and leisure activities based on the idea of a utopian society free of their presence. Are used, entering a specific area of study, mechanisms, and placing the practice of sport and leisure as a redemptive process of addiction. However, there is research showing that people involved in these activities are more vulnerable to drug use. Faced with the above, I chose to do the survey of what's writings on the topic leisure and drug using productions from 2000 until 2009, in periodicals such as LICERE, RBCE- Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Journal of Leisure Research, Leisure and Sciences, Revista Movimento and Leisure Studies. In general, we find that in common all items have the fact that little mention is the use of licit and illicit drugs within the leisure studies. All show that are often treated subjects that address the positive side of leisure, forgetting the other side. Furthermore, none of the articles deals with the relationship found sport, leisure and drugs directly.

Keywords: Leisure; Drugs; Sports

LISTA DE ANEXOS

Anexo A: Principais referências citadas no artigo 2	41
Anexo B: Principais referências citadas no artigo 3	42
Anexo C: Principais referências citadas no artigo 4	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características dos esportes em diferentes épocas	18
Quadro 2 - Informações gerais dos artigos	25
Quadro 3 - Relação dos artigos e tipos de abordagens em cada um	25

SUMÁRIO

Introdução	10
Capítulo 1: Esporte e lazer na sociedade moderna	15
Capítulo 2: Uso de drogas durante o esporte de lazer: O estudo de algumas publicações	21
Algumas considerações sobre os artigos	35
Considerações finais	37
Referências	39
Anexo A	41
Anexo B	42
Anexo C	44

INTRODUÇÃO

Quando ingressei na Faculdade de Educação Física, em 2004, nem passava pela minha cabeça que um dia iria me interessar por algum assunto relacionado à área de lazer. Devido ao meu histórico de ciclista, acreditava que o meu foco durante o curso seria somente o treinamento desportivo, voltado para o alto-rendimento. No entanto, ao longo dos semestres que se seguiram, fui percebendo que a Educação Física poderia ir muito além da busca pela mais alta *performance* de atletas ou aquela voltada somente para estética, comumente encontrada dentro das academias.

Felizmente, no decorrer do curso, fui quebrando diversos paradigmas, dentre eles, o de que todos aqueles que praticam esportes são sempre mais saudáveis do que os que não o fazem.

Por ter convivido durante anos entre atletas que buscavam a superação de seus limites diariamente, e para isso utilizavam-se, muitas vezes, de “recursos auxiliares” não permitidos, tais como esteróides anabolizantes, já havia em mim a idéia de que entre atletas de alta *performance* o uso de drogas¹ era bastante comum. Contudo, fiquei surpresa ao descobrir que pessoas que também praticavam esportes de lazer, de forma não competitiva, muitas vezes, se utilizavam de diversas substâncias que, de acordo com o senso comum, não fariam parte da vida de praticantes de esporte, já que a imagem deles está sempre associada a um estilo de vida saudável.

O fenômeno do lazer nem sempre esteve presente na história da humanidade. Ele é constituído a partir do desenvolvimento do capitalismo, dos processos industriais e da conseqüente urbanização e modernização das cidades, que ocorreu principalmente entre o final do século XIX e início do século XX.

Quando a sociedade era mais restrita ao ambiente rural e patriarcal, tanto as atividades lúdicas quanto a do labor, da religiosidade etc. não possuíam uma separação clara. Porém, com a industrialização, as fábricas passaram a absorver a maior parte do tempo de seus trabalhadores, submetendo-os a grandes cargas horárias de trabalho. (MARCASSA, 2002).

¹ Nos utilizamos desta nomenclatura genérica para que fosse abrangido todo tipo de substância psicoativa/psicotrópica, lícitas ou ilícitas.

Com isso, nas décadas iniciais do século XX os operários passaram a reivindicar a diminuição da jornada de trabalho, surgindo então o tempo livre, que é uma conquista social, fruto da organização e da luta da classe operária (MARCASSA, 2002).

De acordo com Dumazedier (1979) a redução da jornada de trabalho provocou esperança e inquietude nos reformadores sociais, que temiam que este “tempo liberado” fosse utilizado para degradação da personalidade dos trabalhadores. Acreditava-se que o aumento do tempo livre poderia possibilitar ao trabalhador buscar seus próprios interesses, podendo corromper a ordem e as relações de poder e dominação. O ócio, embora tenha permanecido muito tempo como um período no qual havia a possibilidade de desenvolvimento humano, passa a ser encarado como sinônimo de vagabundagem, de vício, delinquência e conseqüentemente criminalidade. Essa inversão de conceitos ocorreu porque os valores por ele representados já não correspondiam mais à organização da vida caracterizada por aquela sociedade que estava surgindo através daquele novo modelo econômico. O intuito era fazer com que as atividades exercidas pelos trabalhadores favorecessem o desenvolvimento do capital. Sendo assim, “[...] suas práticas de descanso e diversão foram substituídas por um conjunto de novas atividades civilizadas, disciplinadas e úteis a uma vida ativa, integrada e produtiva [...]” (MARCASSA, 2002).

A sociedade atual, porém, está constituída de forma bem distinta daquela do século passado. O processo de globalização, último estágio do capitalismo, criou uma sociedade individualista, que tem perdido suas referências sociais ou até mesmo humanas à medida que atribui valor de mercado para todas as coisas, favorecendo a competição em detrimento da cooperação.

Nesta sociedade,

[...] os valores que os mercados mundiais requerem não são impostos por governos coercivos ou sistemas educativos autoritários; eles são transfusados na cultura por pseudos-produtos culturais – filmes ou publicidades - dos quais derivam um conjunto de bens materiais, de acessórios de moda e de divertimentos (PADILHA, 2003 *apud* BARBER, 1998, p.261).

Dessa maneira, as tradicionais práticas do tempo livre são substituídas pelos programas em *shoppings centers* e em parques de diversão. As necessidades dos diversos grupos populacionais passam a ser cada vez mais homogêneas, padronizadas através da indústria

cultural. Tornamo-nos seres alienados, consumidores do que não criamos e produzindo o que não nos pertence, perdendo a noção do que é importante para vivermos bem (PADILHA, 2003).

A partir da percepção de todos esses fatos comecei a me interessar pelo tema “uso de drogas e lazer”, principalmente porque há pouquíssima literatura a respeito do assunto, apesar de ser este tema tão relevante na sociedade atual. Assim, em 2006 comecei a pesquisar mais sobre isto e acabei optando por fazer meu trabalho de conclusão de curso relacionado ao tema.

O fato de o uso de drogas não se restringir apenas aos atletas de alto rendimento é bastante intrigante, já que comumente são adotados projetos de âmbito governamental, ou até mesmo de iniciativa privada, que se utilizam de atividades esportivas de lazer como uma forma de prevenir e reverter o uso/abuso de drogas. Isso ocorre, pois estes projetos são baseados numa visão romantizada do esporte e do lazer, já que algumas pesquisas apontam que o consumo de drogas é freqüentemente iniciado nestes contextos de integração social:

[...] usuários que fazem uso abusivo de substâncias estavam mais freqüentemente envolvidos em atividades de lazer em geral, e especialmente atividades físicas de lazer. [...] adolescentes que abusam de substâncias eram mais freqüentemente envolvidos em atividades de lazer do que adolescentes que não faziam este uso abusivo [...] (CARRUTHERS, 1993).

Não é pretensão desta pesquisa calcar-se em discursos tendenciosos e moralistas, que apregoam a necessidade de uma sociedade livre de drogas. Conforme trataremos mais adiante, a utilização de drogas está intimamente ligada à cultura humana e por esse motivo é que se faz necessária uma busca mais aprofundada sobre os reais motivos que propiciam o uso de drogas dentro do âmbito esportivo de lazer, de acordo com o contexto sócio-cultural que abrange determinado grupo, já que está cada vez mais evidente que o uso de drogas não se restringe a um determinado grupo social, estando presente desde as classes mais baixas até as mais abastadas. Tal fato pode ser explicado, pois o tempo presente está sendo marcado por uma sociedade cheia de absurdos, de excessos, que parece estar cada vez mais trilhando rumos obscuros em busca do progresso do capital. Talvez este fato pode ser explicado pois,

Vê-se que as frustrações resultantes do funcionamento nivelado da sociedade industrial (ou pós-industrial, segundo alguns) calam fundo, não no sentido de privações materiais, mas pelo contrário, pela presença de uma opulência material que, no Primeiro Mundo, assedia seduz e perverte. Dessa forma, chega a frustrar uma série de anseios humanos, indo além do consumo, espirituais, religiosos ou simplesmente existenciais, impondo aos

cidadãos redução ao anonimato de um caldeirão de massas indiferenciadas (BUCHER,1996, p.54).

Além disso, a indústria do consumo tem feito com que as necessidades dos indivíduos sejam cada vez mais padronizadas, veiculando propagandas que mostram que a solução para todos os problemas pode ser sempre encontrada na prateleira de um supermercado, farmácia ou coisa que valha.

Hoje se come rapidamente, daí o crescimento dos *fast foods*, trabalha-se por dinheiro e não por prazer, muitas vezes exercendo-se atividades plenamente contrárias aos seus interesses e ideais, mas que oferece uma boa remuneração; o sexo passa a ser algo mecanizado [...] se dissipa em meio a ausência de relacionamentos estáveis e enriquecedores. Numa sociedade em que devemos nos comportar como máquinas humanas [...] as drogas se apresentam como uma solução por demais tentadora como combustível que este humano, relegado a categoria de máquina, necessita para viver sem vida na ilusão de um paraíso perdido e momentaneamente reencontrado (OLIVEIRA,2006)

Dessa afirmações decorre inferirmos que o crescimento do uso das drogas é um produto das mudanças globais na estrutura da sociedade pós-industrial. Elas passaram a fazer parte do mercado simplesmente como mais um produto de consumo esperando para ser desejado por jovens de uma geração hedonista (SOUTH, 2000).

Dados confirmam que o mercado de drogas ilícitas é atualmente um dos mais lucrativos, representando cerca de 8% do total das exportações mundiais, e uma parcela deste montante é responsável por financiar atividades criminosas como roubo de cargas, tráfico de armas, corrupção de políticos, funcionários públicos e trabalhadores. Além disso, em países que possuem população mais carente – como Colômbia, Bolívia, Peru, México e Jamaica (na América latina), Quirguistão, Afeganistão, Paquistão (na Ásia), África do Sul e Marrocos (na África) – há agricultores que cultivam plantas usadas para produção de drogas devido à obtenção de lucro muito superior ao que se consegue com o plantio dos gêneros agrícolas produzidos na região (SOUTH, 2000).

Na verdade, é preciso se considerar que na atual sociedade o uso da droga tornou-se algo tão corrente que o “anormal” é tentar negar este fato. Em outras palavras, o uso dessas substâncias tem uma enorme importância na sociedade contemporânea, seja como um símbolo, um problema social, um novo artigo de moda ou como forma de lazer.

Frente ao que foi exposto, optei por fazer o levantamento dos dados desta pesquisa utilizando-me de produções do ano de 2000 até 2009, em periódicos como LICERE,

RBCE- Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Journal of Leisure Research, Leisure and Sciences, Revista Movimento e Leisure Studies.

Estas publicações foram escolhidas, pois são de grande destaque dentro da área da Educação Física, abrangendo assuntos que interagem as Ciências Biológicas, as Sociais e Humanas. Além disso, são revistas em que os temas sobre lazer, sob o viés da Educação Física, tem espaço de publicação. Também foi feita uma busca de artigos disponíveis na internet, através do Google Acadêmico, colocando-se na busca palavras como lazer, esporte e drogas.

A escolha dos artigos foi feita da seguinte maneira: Primeiramente foram selecionados aqueles cujos títulos pareciam enquadrá-los ao assunto; posteriormente, era lido o resumo dos mesmos para que pudesse me certificar da sua pertinência em relação ao tema; finalmente, após esta seleção, foi feita uma leitura de todo o conteúdo dos artigos elencados, verificando o tipo de abordagem metodológica de cada um, tendo como objetivo fazer uma revisão sobre o que foi escrito relativo esta temática até hoje e quantos artigos que relacionam lazer e uso de drogas foram publicados em cada periódico.

CAPÍTULO 1

ESPORTE E LAZER NA SOCIEDADE MODERNA

Para se compreender o que realmente é o lazer, é necessário saber como se constituíram as sociedades burguesas, industriais, urbanas e capitalistas. O tempo livre, que é um fator decisório para que haja lazer, não é somente algo que surgiu como uma consequência da substituição do trabalho humano pelo mecânico. Ele foi, na verdade, uma conquista social, proveniente da classe operária pela diminuição da jornada de trabalho e por melhores condições de vida e de subsistência. Sendo assim, esses trabalhadores conquistaram tempo livre, e não o lazer. Na verdade, este surgiu quando articulou-se um projeto de formação humana, a fim de organizar o “tempo disponível” dos trabalhadores.

O preenchimento desse novo espaço de tempo foi idealizado pelos segmentos hegemônicos da sociedade, com a introdução de atividades ligadas à diversão, ao desenvolvimento e principalmente a reposição da força de trabalho, surgindo assim o lazer de concepção funcionalista, que tinha a intenção de colaborar com os mecanismos de acumulação de capital.

Nessa nova sociedade, o ócio, elemento intimamente arraigado ao cotidiano de toda a população, sendo um momento que possibilitava a integração social, o desenvolvimento humano, passa a ser visto como sinônimo de vagabundagem. Várias atividades tidas como manifestações culturais passam a ser questionadas, algumas excluídas e outras passam a ser readequadas ao processo de normatização do lazer (MARCASSA, 2002).

Dessa forma, é possível compreender que lazer e tempo livre são conceitos distintos, sendo o primeiro qualitativo e o outro quantitativo (De Grazia, apud Bruhns, 2002), tendo o lazer adquirido o caráter de um repouso imposto pela racionalização do tempo e sendo um tipo de atividade que se insere no tempo livre.

Assim, segundo Marcassa (2002), a institucionalização do lazer é caracterizada pela

[...] (re)significação, pela administração e pela disciplinarização das práticas de descanso e diversão da classe trabalhadora, com o objetivo de cooptá-la e conformá-la aos valores, conhecimentos e atitudes definidos pela racionalidade produtiva.

Dessa forma, não podemos afirmar que o lazer foi fruto da reivindicação ou conquista dos trabalhadores e sim, o tempo livre, já que nunca houve o desejo, por parte da classe trabalhadora, que suas práticas e manifestações culturais fossem normatizadas.

Concluimos, então, que o lazer é uma instituição que colabora para o funcionamento, manutenção e reposição da ordem vigente, que se estabelece por meio de políticas públicas e privadas, bem como por meio da indústria cultural. O consumo de mercadorias e bens culturais é estimulado pelos meios de comunicação, que de certa forma fazem com que seja mantida a lógica excludente e desigual da sociedade.

Sendo assim, poderíamos pensar que o lazer deveria ser considerado uma grande mal da sociedade, porém, Marcassa (2002) nos esclarece que

[...] justamente por ser uma instituição social, um lugar de organização da cultura, palco de disputa hegemônica historicamente criado e desenvolvido, dotado de normas, regras, tempos, espaços e práticas específicas, pode ser recriado e subvertido para que nele se desenvolva uma formação humana voltada para a promoção do homem, da sua conscientização e emancipação, para o acesso aos bens culturais e para a produção e (re) elaboração da cultura, ou seja, para o questionamento e modificação das condições objetivas e subjetivas que estão postas.

Portanto, o lazer ideal seria aquele capaz de possibilitar a promoção social, auxiliando no rompimento da alienação do trabalho, proporcionando condições de bem-estar físico e mental, sendo um espaço que possibilite a organização da cultura e acesso universal ao conhecimento criado pelo homem e um meio capaz de fazer com que haja uma transformação social capaz de alcançar também os setores populares e marginalizados da sociedade.

Dentro do lazer inserem-se múltiplas possibilidades, que vão desde uma simples contemplação da natureza, até a participação efetiva em atividades artísticas e esportes, e é nesta última possibilidade que se insere este estudo ao discutir o esporte como uma prática de lazer.

O Esporte Moderno, da forma como é constituído atualmente, configura-se de forma bastante distinta dos esportes gregos ou até mesmo do romano.

De certa forma, o esporte grego era ligado ao caráter religioso, havia um culto aos deuses através de sua prática. Apesar disso, com o passar do tempo foi possível localizar entre os gregos o surgimento do esporte com caráter secular. Porém, foram os romanos que acentuaram essa secularidade dos esportes, pois ao exercitar o corpo não tinham a intenção de

tributar essa prática a algum deus, e sim, queriam manter a forma física e participar de competições.

De acordo com Pilatti (2002), os esportes gregos eram tidos pelos romanos como efeminados. Para eles, esportes eram brigas e coisas do gênero, que possuíam um caráter grotesco.

Já entre os séculos XVII e XIX o esporte passa a ser considerado pela Igreja Católica como algo profano e, assim, durante este período não há referências sobre práticas esportivas, sua transformação ou elementos que puderam contribuir para sua evolução, podendo ser considerado como um período excluído da história universal do esporte (PILATTI, 2002).

Atualmente, a ligação entre o secular e o sagrado foi totalmente rompida. Além disso, há certa igualdade na disputa entre os participantes, já que estão todos sob as mesmas regras, que acompanharam o desenvolvimento da sociedade. Isso pode ser facilmente percebido se observarmos que atualmente as transformações sofridas por elas não são para proporcionar maior igualdade e sim para se adequarem aos padrões midiáticos, ou seja, para que possam ser utilizados pela indústria do entretenimento, tornando-se mais atrativos e excitantes para o grande público.

Na atualidade, da mesma forma como o esporte apresenta uma igualdade, advinda das regras, há também uma grande diferença em relação às performances apresentadas entre as pessoas comuns e os atletas de alto-rendimento.

Outra característica do esporte da era moderna é a especialização que, para um atleta, pode ser considerada como um tempo de trabalho. Além disso, há também a racionalização (relação lógica entre os meios e os fins), sendo que as transformações ocorridas nas regras são frutos dessa racionalidade, bem como os estudos altamente orientados para o treinamento esportivo, fornecendo a direção dos esportes.

Segundo Guttmann (1978 apud PILATTI, 2002) essa direção rompeu com a ética e com o humano, já que a *performance* espetacular tornou-se o fim único. Todas as transformações ocorridas no âmbito esportivo são provenientes de um grande aparato burocrático, que é também uma importante característica do esporte moderno, pois é a instituição burocrática que administra o desenvolvimento do esporte e o controla.

Além das características citadas anteriormente, Guttmann aponta outras duas características do esporte moderno, que são a quantificação e a busca de recordes. A primeira

pode ser simbolizada através da criação do cronômetro e outros mecanismos que pudessem ser capazes de mensurar o desempenho atlético.

Por fim, busca de recordes configura-se como a única característica presente exclusivamente no esporte moderno. Antes o que havia era a comparação entre os feitos e não efetivamente a busca de recordes.

No quadro a seguir, Guttmann (1978 apud PILATTI, 2002) sintetiza de forma didática as características dos esportes em diferentes épocas.

QUADRO 1: Características dos esportes em diferentes épocas

	ESPORTES PRIMITIVOS	ESPORTES GREGOS	ESPORTES ROMANOS	ESPORTES MEDIEVAIS	ESPORTES MODERNOS
SECULARIDADE	Sim e Não	Sim e Não	Sim e Não	Sim e Não	Sim
IGUALDADE	Não	Sim e Não	Sim e Não	Não	Sim
ESPECIALIZAÇÃO	Não	Sim	Sim	Não	Sim
RACIONALIZAÇÃO	Não	Sim	Sim	Não	Sim
BUROCRACIA	Não	Sim e Não	Sim	Não	Sim
QUANTIFICAÇÃO	Não	Não	Sim e Não	Não	Sim
RECORDES	Não	Não	Não	Não	Sim

Em linhas gerais, o esporte é um fenômeno social bastante complexo e não há dúvidas sobre sua importância dentro da sociedade. Isso pode ser facilmente comprovado pelo fato de ter sido um dos principais fóruns da Guerra Fria e de ser utilizado como um elemento de soberania nacional.

Em relação às características do esporte moderno, podemos dizer que referem-se principalmente ao chamado esporte de alto-rendimento, contudo, o conceito Esporte é ainda mais abrangente, pois além do esporte de rendimento, possui outras ramificações, tais como esporte de lazer, esporte educativo etc. Dentro dessa pesquisa adotamos somente as adjetivações “esporte de rendimento” e “esporte de lazer”, já que consideramos que toda prática esportiva é educacional, pois o esporte praticado em uma instituição com essa característica pode assemelhar-se a uma das duas perspectivas mencionadas, embora pareça predominante as características do esporte de rendimento.

Apesar desta divisão entre esporte-lazer e esporte-rendimento, podemos dizer que dentro do âmbito do lazer, o esporte não é uma atividade homogênea, pois sua prática pode

também assemelhar-se diretamente ao esporte de rendimento ou divergir dele, tanto quanto a aspectos formais como no sentido interno de suas ações. Mas, basicamente, o esporte de rendimento fornece grande parte dos modelos de atividades de lazer.

Mesmo havendo essa inter-relação entre essas duas vertentes do esporte, podemos apontar diferenças bastante importantes. Enquanto o esporte de alto-rendimento circunscreve-se ao mundo do trabalho, o esporte-lazer circunscreve-se ao mundo do não-trabalho. Além disso, o esporte-rendimento busca a superação de limites e a racionalização dos meios. Por outro lado, o esporte enquanto atividade de lazer não é pautado pela vitória/derrota, mas sim por outros motivos ligados à saúde, ao prazer e à sociabilidade (BRACHT, 1997). Por possuir essas características, o lazer desempenha um importante papel dentro da sociedade contemporânea.

Segundo Dumazedier (2001) o lazer se firmou como um valor do século XX, pois o modelo capitalista percebeu que o trabalho pode ser aliado ao lazer, construindo uma indústria de lazeres.

Dumazedier (1979) também afirma que o lazer é definido como um conjunto de ações escolhidas pelo sujeito para diversão, recreação e entretenimento, tendo um potencial transformador, porém, Morin (1997) não compartilha desta visão tão otimista de lazer, pois acredita que o acesso ao tempo livre está diretamente vinculado ao tempo industrial, fazendo com que haja a reprodução da sociedade de consumo. Esta afirmação faz sentido, já que o início do lazer situa-se nas modernas sociedades urbano- industriais, como já foi mencionado anteriormente.

Apesar das divergências em relação ao lazer, há um consenso de que ele é também uma das dimensões da cultura, e que as práticas correntemente consideradas “lúdicas” são também um patrimônio construído cultural, social e historicamente pela humanidade, sendo elas as raízes do lazer. Isso implica em dizer que suas atividades não têm caráter de obrigação e não são vistas como tarefas que precisam ser cumpridas.

Sendo assim, o lazer possui traços específicos, nascidos da civilização moderna, gerada com a revolução industrial, correspondendo a uma liberação periódica, como o fim de semana, férias, feriados etc.

Na própria constituição brasileira, ele é considerado um direito do cidadão, porém tem se restringido, majoritariamente, ao mero entretenimento, o chamado “lazer-mercadoria”, que em nada contribui para o desenvolvimento do homem, ao contrário, acaba

limitando ainda mais seu senso crítico, deixando-o cada vez mais preso ao sistema, largamente difundido através dos veículos de comunicação em massa.

Sendo assim, o esporte tem grande importância dentro dessa indústria do lazer, pois desempenha diversas funções, tais como, função de espetáculo, função comercial, função de lazer, papel educativo, de adaptação, preparação para o trabalho etc.

Ellias e Dunning (1992) incluem os esportes nas atividades de lazer atuais e reconhecem-no como algo capaz de proporcionar tensões controladas e agradáveis, necessárias para a manutenção da saúde mental. Assim, ele produz um tipo particular de tensão, sendo esta peça fundamental de satisfação no lazer.

Notadamente, apesar de o lazer, de um modo geral, não ser circundado por regras claras, o esporte-lazer transforma o jogo formal, de alto-rendimento, que é obrigatoriamente calcado em normas e regras rígidas, em algo lúdico, com regras flexíveis e adaptáveis. Conforme afirma Padiglione (1995), “um esporte bem estruturado por regras, valores e cenários simbólicos, pode sempre ser manipulado de forma lúdica e consciente por parte de grupos sociais e realidades locais”.

Dessa maneira, é possível perceber que a prática esportiva no âmbito do lazer reflete características gerais, da sociedade como um todo, e características peculiares, que vão de acordo com o grupo que a pratica, pois

[...] ao reconhecer o esporte como um fenômeno cultural difundido globalmente, que traz consigo um universo de significações hegemonicamente colocadas, a intenção é compreendê-lo na sua expressão particular, vendo-o como uma prática social inserida no âmbito do lazer e como elemento constitutivo dos estilos de vida. Prática esta que, com características distintas expressas nas diferentes formas de apropriação cultural do cotidiano dos atores sociais, vincula-se a uma realidade mais ampla da sociedade na qual está situada, numa relação de integração e de conflito (STIGGER, 2000).

Assim, tentaremos evidenciar, a seguir, essa relação de integração e conflito gerada pelo esporte e o lazer dentro da atual sociedade.

CAPÍTULO 2

USO DE DROGAS DURANTE O ESPORTE DE LAZER: O ESTUDO DE ALGUMAS PUBLICAÇÕES.

É sabido que o lazer tem importante papel no cotidiano das pessoas, desempenhando inúmeras funções benéficas, já que as atividades realizadas neste momento são livres de obrigações e dão prazer aos seus participantes.

Contudo, há uma faceta deste mesmo lazer que parece ser ignorada por quase todos, inclusive pelos profissionais e estudiosos da área. O que chamamos de “outra faceta” do lazer é a prática de atividades nocivas, tais como o consumo de álcool, o uso de tabaco e outras drogas ilícitas.

Chamamos atenção para esse fato, pois quando falamos sobre atividades de lazer, uma das primeiras coisas que vêm à mente são as práticas esportivas, sendo que comumente, o esporte de lazer é utilizado pela iniciativa pública, privada e diversas ONGs como uma forma de prevenir a utilização de drogas ou recuperar usuários, já que a imagem do atleta está sempre ligada à idéia de um estilo de vida saudável e regrado, contrapondo-se a tudo aquilo que se configura como algo transgressor.

Contudo, dentro do esporte de alto rendimento, que indubitavelmente fornece a maior parte dos modelos de atividades que serão realizadas como práticas esportivas de lazer, o uso de drogas não é novidade, pois a utilização de “meios auxiliares” já era algo conhecido nas antigas Olimpíadas Gregas (KUNZ, 2008). De acordo com diversos relatos históricos esses atletas utilizavam ervas e cogumelos com o intuito de melhorar sua *performance* no esporte. Atualmente, muitos atletas, considerados de elite, ingerem álcool freqüentemente, tanto em períodos de treinamento quanto em competição (SANTOS, TINUCCI, 2004).

De acordo com Wagner (1991, apud SANTOS, TINUCCI, 2004), o uso de drogas por atletas pode ser dividido em quatro categorias: a) uso de drogas para fins terapêuticos; b) abuso de drogas para fins recreacionais; c) uso de drogas com a finalidade de aumentar ou melhorar a *performance*; e d) uso de drogas para mascarar a presença de outras drogas na urina.

Diferentemente de atletas profissionais, que têm o esporte como seu trabalho, praticantes amadores o fazem por prazer, buscando um estilo de vida mais saudável e, por isso, seguindo essa idéia, não seriam usuários de drogas em potencial, já que as mesmas teriam efeitos contrários aos almejados, ou seja, podem trazer sérios prejuízos ao corpo. Contudo, pesquisas comprovam que isto não é a realidade.

De uma forma geral, dentro do tempo de lazer são desenvolvidas atividades compensadoras, ou seja, que proporcionam sensações agradáveis ao indivíduo, afastando-o dos problemas e pressões sociais. Contudo, a compensação pode levar a super-compensações, pois quando as necessidades de compensação são muito intensas, podem gerar condutas psicossocialmente patógenas, como a dependência de drogas, vício do jogo e a violência urbana (MUNNÉ, CODINA, 2002).

Os resultados de diversas pesquisas, conforme mostraremos a seguir, demonstram que embora o comportamento de beber e as atitudes pessoais em relação ao uso de álcool sejam aprendidos por influências sociais não somente pela prática de algum esporte, parece que a integração social proporcionada por esse ambiente faz com que os indivíduos que dele fazem parte, se tornem mais suscetíveis ao consumo de drogas (SANTOS, TINUCCI, 2004).

Está certo que o antidoping obrigatório aos atletas de elite significa que já não são apenas sinônimos de esforço puro, mas lá no fundo, há um insidioso senso de que os esportes e as drogas estão entrelaçados.

O que se pretende com esse estudo não é levantar a hipótese de que o lazer é algo maléfico, que precisa ser banido. Ao contrário disso, queremos chamar a atenção dos profissionais do lazer e da educação física em geral sobre esta temática, fazendo com que se sinta a necessidade de desmistificar a idéia de que dentro do lazer só há pontos positivos. Foi com este intuito que procuramos responder nossas questões norteadoras. Levantamos subsídios para a discussão sobre a relação entre drogas e esporte de lazer a fim de apontar a pouca exploração do tema que é tão relevante à atuação nesta área, seja por meio da formulação de políticas como, por exemplo, projetos pautados no discurso “eu pratico esporte, estou livre das drogas”.

Acreditamos que isso seja algo de extrema importância pois através de uma visão mais ampla sobre o lazer e aquilo que é abrangido por ele, é possível se trabalhar de maneira mais consciente, até mesmo dentro de ambientes capazes de propiciar situações indesejáveis.

Para se ter uma noção da frequência com que o assunto foi tratado, escolhemos os principais periódicos da área para fazer um levantamento do número de artigos e abordagens dispensadas ao tema. Verificamos nos periódicos LICERE, RBCE- Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Journal of Leisure Research, Leisure Sciences, Leisure Studies e Revista Movimento publicações feitas entre os anos de 2000 até 2009.

Foram analisados um total de sessenta e dois artigos, porém, dentre eles selecionamos apenas quatro, que poderiam contribuir diretamente para tratar do assunto lazer e uso de drogas.

No periódico Revista Movimento bem como na Revista Brasileira de Ciências do Esporte e no Leisure Studies não foram encontrados artigos pertinentes ao tema.

Segue abaixo uma breve descrição dos periódicos inicialmente selecionados para este estudo.

Revista Licere² é uma publicação periódica do Centro de Estudos de Lazer e Recreação - CELAR, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. A partir do número 1 do volume 10 de 2007, a revista passou a ser eletrônica e até último número de 2008 foi publicada quadrimestralmente (abril, agosto, dezembro). Atualmente é publicada trimestralmente (março, junho, setembro e dezembro) e não possui fins lucrativos. Objetiva difundir o conhecimento construído na área do Lazer e está aberta a profissionais, pesquisadores, grupos de trabalho/pesquisa e estudantes de diferentes formações, preocupados com o avançar da discussão sobre o lazer. Seus editores são Prof. Dr. Hélder Ferreira Isayama (UFMG - MG) e Prof. Dr. Victor Andrade de Melo (UFRJ - RJ).

Revista Brasileira de Ciências do Esporte³ é editada pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), A Revista Brasileira de Ciências do Esporte é um dos mais tradicionais e importantes periódicos científicos brasileiros na área de Educação Física/Ciências do Esporte indexados em indicadores internacionais, reconhecida como B2 no sistema de avaliação Qualis/Capes (2007). Publicada quadrimestralmente, tem como atuais editores os professores Dr. Alexandre Fernandez Vaz e Marcus Aurélio Tabora de Oliveira.

The Journal of Leisure Research⁴ é dedicado a investigações originais que contribuam para novos conhecimentos e compreensão para o campo dos estudos do lazer. A

² Disponível em <http://www.lazer.eefd.ufrj.br/licere/old/home01.html>

³ Disponível em <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE>

⁴ Disponível em <http://www.highbeam.com/Journal+of+Leisure+Research/publications.aspx>

revista apresenta pesquisa em esportes, recreação e vida ao ar livre para o público acadêmico. O atual editor do jornal é Dra. Kimberly J. Shinew, professor do Departamento de Estudos do Lazer da Universidade de Illinois.

A **Revista Movimento**⁵ é uma publicação da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, publicada trimestralmente, que tem por objetivo divulgar pesquisas sobre a Educação Física e sua interface com as Ciências Sociais e Humanas em seus aspectos didáticos, pedagógicos, científicos e filosóficos. Seus atuais editores são Vicente Molina Neto e Marco Paulo Stigger.

Leisure Sciences⁶ apresenta investigações científicas para o estudo do lazer, recreação, parques, viagens e turismo a partir de uma perspectiva das ciências sociais. Os artigos abrangem o social e os aspectos psicológicos do lazer. É um espaço para investigação de aspectos ligados ao lazer voltados para acadêmicos, consultores, estudantes, burocratas, e os profissionais envolvidos na investigação, ensino, planejamento, gestão, administração e promoção. São publicados cinco volumes por ano e suas atuais editoras são Karla A. Henderson e Deborah M. Bialeschki.

Leisure Studies⁷ publica artigos que tratam de todos os aspectos de estudos de lazer e de uma variedade de bases disciplinares, incluindo sociologia, psicologia, a geografia humana, planejamento, economia, etc. Notas menores de pesquisa e resenhas de livros também são publicadas. A ênfase do jornal está nas ciências sociais, em sentido lato, e os assuntos tratados incluem todo o leque de comportamentos de lazer nas artes, esportes, atividades culturais e informais, turismo, lazer urbano e rural. São publicadas 4 edições por ano e seus principais editores são TessKay

Abaixo, seguem alguns quadros que têm a intenção de facilitar a identificação e as características de cada um dos artigos.

⁵Disponível em: http://www.esef.ufrg.br/movimento/normas_publicacao.htm

⁶ Disponível em <http://journalseek.net/cgi-bin/journalseek/journalsearch.cgi>

⁷Disponível em: <http://www.tandf.co.uk/journals/titles/02614367.asp>

QUADRO 2: Informações Gerais dos Artigos

ARTIGOS	ANO	TÍTULO	AUTOR(S)	PERIÓDICO
A	2003	As Drogas e a Revolução Social do Lazer	Joffre Dumazedier	Licere
B	2003	Women in Recovery from Alcoholism: The Place of Leisure.	Colleen Deyell Hood	Leisure Sciences
C	2005	Examining College Students' Participation in the Leisure Pursuits of Drinking and Illegal Drug Use	Kimberly Shinew; Diana Parry	Journal of Leisure Research
D	2008	Leisure and Risky Health Behaviors: A Review of Evidence about Smoking	Andrew T. Kaczynski; Roger C. Mannell; Stephen R. Manske	Journal of Leisure Research

QUADRO 3: Relação dos Artigos e Tipos de Abordagens encontradas em cada um

TIPOS DE ABORDAGENS	ARTIGOS
1- Crítica: Procura a dinâmica dos fenômenos; revela tensões e conflitos.	A- B- C- D
2- Histórica: Procura dos significados e dos múltiplos sentidos.	B- D
3- Analítica: Fornece informações objetivas.	D

Segue agora um breve resumo de cada um deles, destacando os principais pontos abordados.

Artigo um

Este artigo, intitulado “**As drogas e a evolução social do lazer**”, foi publicado na Revista LICERE, volume 6, número 2 de 2003 e escrito por Joffre Dumazedier⁸. De publicação inédita no Brasil, consiste na tradução da Conferência pronunciada por ele em Brasília, em 29 de agosto de 1975, sob patrocínio do INEP-Ministério da Educação e Cultura e da Embaixada da França no Brasil.

Dumazedier inicia seu artigo afirmando que foi na década de 1970 que, na França, os jornais descobriram a penetração da droga entre a população francesa, e em particular entre os jovens. Os mesmos problemas e problemas afins também apareceram na mesma época na imprensa brasileira, porém, isso não significa que o uso de drogas para fins não terapêuticos não existisse antes, contudo a partir daquele momento o problema assumiu novas dimensões.

Durante seis meses, Dumazedier juntamente com outros dois sociólogos, coletaram pesquisas por meio de observação sistemática que haviam sido feitas sobre essa realidade. Após um minucioso estudo, dos dois mil documentos reunidos, foram selecionados apenas vinte, que pareciam ter uma problemática realmente tratada de forma racional.

O que se pretendia através da seleção desses documentos era fazer uma busca pelo conhecimento sociológico do fenômeno, das suas dimensões, do seu significado.

Através dos dados que puderam ser observados na grande maioria das pesquisas, observou-se que a maconha, de acordo com todas as estatísticas, é a droga ilícita mais utilizada, porém não é prudente dizer que ela favoreça a dependência e o consumo posterior de drogas mais fortes. Isso porque segundo o autor, este encadeamento existe apenas no imaginário popular, no entanto, o fato de fumar regularmente maconha pode colocar o jovem em contato com os circuitos em que se vende maconha e, por esse meio, ele pode estabelecer ligações sociais com traficantes de drogas mais fortes.

Essas drogas utilizadas para fins não terapêuticos foram chamadas, no artigo, de “drogas de recreio”, e as mais populares, indubitavelmente, são o álcool e a maconha.

Dumazedier aponta que alguns, como o ensaísta americano Theodore Roszak e o pensador social Edgard Morin, sustentam a tese de que através do uso das drogas estamos marchando para uma nova civilização, ou uma contracultura que comportaria a volta a traços das culturas tradicionais, que conheceriam o uso das drogas. Porém, para ele, essa contracultura não parece portadora de uma nova civilização: não resolveu o problema do trabalho da sociedade, não

⁸ Sociólogo francês, pioneiro nos estudos de lazer e formação.

pretende equacionar os problemas de nova orientação da política, não resolveu o problema da educação das crianças.

O que, de acordo como o artigo, parece plausível, é que o uso das drogas é introduzido numa mudança de valores associados ao lazer, isto é, um tempo que está fora do trabalho, da atividade política e dos compromissos familiares, ou seja, tempo livre.

De acordo com o autor, na atual sociedade, há uma produção de tempo livre e ao mesmo tempo produção de riqueza. Com essa produção de tempo livre, aparecem as atividades e os novos valores do lazer: nova maneira de viver, novos modos de expressão do corpo, o direito ao sonho. Além disso, não se pode entender o uso dessa droga de recreio, deixando de lado os 15% de drogas patogênicas. Não se pode entender esse fenômeno se não se souber que está sempre associado às noites de dança, de “festinhas”, que são também um espaço de lazer. Não poderíamos entender essas drogas de recreio se não as considerarmos um aspecto da revolução social do lazer. Essa revolução cultural, estética e ética, é uma réplica da revolução científica e técnica, que organiza cada vez mais o trabalho e a vida de sociedades em via de desenvolvimento industrial e pós-industrial.

Dumazedier afirma que, para entender esse fenômeno, primeiro é preciso se compreender que não é correto atribuir a droga em geral o caráter de uma neo-doença, uma crise da mocidade, uma patologia social, pois é certo que para uma minoria, a inadaptação social se traduz por um uso desesperado da droga, como também por uso desesperado de outra coisa. Isso não é chave para explicar todo o fenômeno. Há um número majoritário de casos que permanecem fora dessa explicação.

Outra questão importante discutida foi: que fazer para a formação? Segundo o autor, encontramos-nos diante de um fenômeno social, sócio-cultural, porém a escola, a universidade, quase nunca o mencionam a não ser para proibir, reprimir, para mostrar o “mal”. De modo geral, não se dá formação para o prazer, para fazer entender os problemas do lazer, para analisar as atividades que podem ocupar o lazer. Não se dá formação alguma sobre as drogas de recreio, os prazeres que podem trazer seu uso moderado para alguns e os perigos exatos que acarreta seu uso imoderado.

Dessa forma, Dumazedier afirma que é preciso desmistificar o ato. Fumar uma determinada droga não é algo extraordinário, não é uma coisa que convenha a todos, é uma forma de lazer, como outra qualquer outra, que agrada ou não.

Para ele, é preciso que seja desmistificado o uso das drogas de lazer, considerando-as como um divertimento qualquer.

No artigo, Dumazedier não cita nenhum autor ou obra publicada, colocando nele apenas suas impressões e pontos de vista.

Artigo dois⁹

O artigo **“Women in recovery from alcoholism: The place of leisure”** (Mulheres em recuperação do alcoolismo: O lugar do lazer- tradução livre) foi publicado no periódico LEISURE SCIENCES, volume 25, número 1 de 2003 e escrito por Colleen Deyell Hood¹⁰.

A proposta principal desse estudo foi examinar as experiências de recuperação relatadas por mulheres em processo de desintoxicação do alcoolismo, com ênfase particular no lazer.

Os resultados indicaram que essas mulheres encontraram grande dificuldade em se envolver em atividades de lazer sem a utilização de bebidas alcoólicas, e por isso, tiveram que aprender os benefícios do lazer, reconstruindo uma identidade sem a utilização de álcool, dando outro sentido às suas vidas.

Especificamente, elas acharam que o envolvimento com o lazer lhes permitiu aprender sobre elas mesmas, aprender como aceitar e apreciar seus vários atributos e limitações e tomar riscos como outro significado do desenvolvimento da consciência de si mesmas.

De acordo com o texto, muitos sugerem que o lazer pode ser usado como uma alternativa para o abuso de drogas, prevenir e tratar o alcoolismo. Paradoxalmente, o consumo de álcool é comumente feito em contextos de lazer, especialmente, naqueles em que há envolvimento social, que expõem os indivíduos a mais situações em que são conduzidos a beber.

De acordo com o artigo, inicialmente, quando as mulheres começavam a beber, o lazer não era um problema para elas. Ao progredir em sua dependência, o álcool passa a ser uma pré-condição para o lazer. Em outras palavras, as experiências de lazer não eram prazerosas,

⁹ Para referências bibliográficas vide apêndice A.

¹⁰ O artigo não menciona a qualificação acadêmica de sua autora, que está vinculada à Escola de Saúde Aplicada e Psicologia Educacional, Oklahoma, EUA.

e eventualmente, o lazer se torna algo secundário nesse processo de consumir bebidas alcoólicas, configurando-se como um falso lazer.

Segundo a autora, durante os primeiros estágios da recuperação, participar de atividades de lazer era difícil, pois elas não sabiam como se divertir, relaxar ou aproveitar a companhia de outros sem o álcool, e assim, tiveram que reaprender a ter o lazer em suas vidas.

Sendo assim, a autora afirma que o lazer e a recreação podem sim servir de substitutos para o uso de drogas e álcool, porém, os tipos de envolvimento em recreação e atividades de lazer precisam ser cuidadosamente selecionados para que os participantes não sintam a necessidade de perder a sobriedade. Para muitas das mulheres que estavam em processo de recuperação, beber contribui positivamente para suas experiências de lazer, pois fazia com que elas perdessem a timidez, facilitando a interação com as outras pessoas.

O fato de serem determinadas atividades de lazer indutoras do consumo de álcool é ratificado por Carruther e Busser (1995, apud HOOD, 2003), que descobriram que a frequência do consumo de álcool entre adultos da população em geral, estava associada com o envolvimento em atividades de lazer dentro de um grupo social ou em atividades de lazer ao ar livre. Portanto, se o lazer não for bem conduzido, pode fazer com que o indivíduo em processo de recuperação tenha uma recaída.

Neste artigo, os autores mais citados foram:

- Carruthers, C. (1993, 1995).
- Denzin, N. K. (1986, 1987, 1989). The
- Gomberg, E. (1991, 1993).
- Henderson, K. A. (1994).
- Henderson, K. A., & Allen, K. R. (1991).
- Henderson, K. A., Gardner, J. M. (1996).
- Hood, C., Leigh, G., Mangham, C., & McGuire, D. (1991, 1996).
- McCormick, B. (1991).
- McCormick, B., & Datillo, J. (1992, 1995).

Artigo três¹¹

O artigo “**Examining college students` participation in the leisure pursuits of drinking and illegal drug use**” (Examinando a participação de estudantes universitários no consumo de bebidas alcoólicas e uso de drogas ilegais- tradução livre) foi publicado no periódico JOURNAL OF LEISURE RESEARCH, volume 37, número 3 de 2005 e escrito por Kimberly J. Shinew¹² e Diana C. Parry¹³.

De acordo com elas, a maioria das pesquisas ao longo das últimas décadas focou somente nos benefícios do lazer, desconsiderando que o consumo de álcool e drogas ilícitas são atividades de lazer bastante populares, principalmente entre jovens.

Sendo assim, a proposta deste estudo é mostrar a falha dentro da literatura que trata do lazer, propondo-se a examinar a participação de estudantes universitários em atividades em que há o consumo de álcool e drogas. Ao observar o comportamento desses jovens se tentou descobrir em que contexto é feita a utilização de drogas e quais os motivos desse consumo.

Segundo o artigo, a despeito da aparente popularidade do consumo de álcool e drogas ilegais, muito pouco é escrito na literatura sobre estudos de lazer relacionados ao tema, o que é bastante intrigante, já que através dos dados encontrados na pesquisa, foi verificado que 86% da amostra de estudantes consumiam álcool, pelo menos uma vez na semana e, 40% usava droga ilegal, principalmente maconha. Portanto, é possível afirmar que a utilização de drogas não é feita por um grupo isolado de pessoas, e sim, pela grande maioria dos entrevistados.

As principais razões apontadas como indutoras do consumo de álcool e drogas foram:

- Razões sociais
- Para relaxar
- Uma fuga
- Redução do estresse
- Diversão
- Pressão dos pares

A razão mais citada pelos entrevistados foram as “razões sociais” e a menos citada foi “pressão dos pares”. Essa idéia de que razões sociais podem levar ao consumo de

¹¹ Para referências bibliográficas vide apêndice B.

¹² Professora Associada no Departamento de Recreação, Esporte e Turismo da Universidade de Ilínois.

¹³ Professora Assistente no Departamento de Recreação e Estudos do lazer na Universidade de Waterloo.

drogas faz sentido, já que de acordo com os dados coletados na pesquisa, a maioria dos estudantes tem sua primeira experiência de beber ou usar drogas com amigos.

De acordo com as pesquisadoras, é importante não ignorar os benefícios que se tem ao participar de atividades de lazer, pois através da sua prática é possível desenvolver um senso de competência e autoconfiança, além de tantos outros inúmeros benefícios à saúde física e mental. Contudo, não se pode perder de vista que há atividades dentro desse contexto de lazer que podem ser nocivas, ou seja, o lazer considerado negativo é aquele em que as atividades realizadas por seus participantes, embora sejam para eles diversão, são prejudiciais, tanto para eles, quanto para a sociedade como um todo. Além do consumo de drogas poder fazer com que seus usuários tornem-se dependentes, também sustenta inúmeras atividades ilegais, tais como tráfico de armas, roubos de carga, aliciação de menores etc.

Por fim, as autoras enfatizam que o “outro lado” do lazer é uma questão importante, que os pesquisadores da área não podem continuar ignorando.

As referências mais utilizadas no artigo foram:

- Iwash, Y., & Mannell, R. C. (2000).
- Iwash, Y., & Mannell, R., Smale, B., Butcher, J. (2002).
- Kelly, J. R. (1993).
- Kelly, J. R., & Freysinger, V. J. (2000).
- Lo, C. D. (2000).
- Lo, C. D., & Globetti, G. (1991).
- Rojek, C. (1989, 1989).
- Shaw, S. M. (1999, 2001).
- Shaw, S. M., Kleiber, D. A., & Caldwell, L. L. (1995).
- Stebbins, R. A. (1992, 1993, 1997, 2001).

Artigo quatro¹⁴

O artigo intitulado **“Leisure and risky health behaviors: A review of evidence about smoking”** (Lazer e comportamentos de risco para a saúde: Uma revisão da evidência sobre o ato de fumar- tradução livre), foi publicado no periódico JOURNAL OF LEISURE RESEARCH, volume 40, número 3 de 2008 e escrito por Kaczynski, Mannel e Manske¹⁵.

Os autores iniciam o texto afirmando que, atualmente, há um crescimento do interesse sobre a relação entre lazer e saúde, evidente tanto dentro e fora do campo dos estudos do lazer. Além disso, muitas pesquisas que enfocam o papel do lazer na saúde mental, incluindo o estresse e eventos traumáticos da vida das pessoas, têm aumentado tremendamente na última década e meia.

De acordo com o artigo, mais recentemente, pesquisadores da área do lazer também têm começado a dar importantes contribuições para pesquisas sobre a atividade física relacionada a um estilo de vida saudável, contudo, pouca atenção tem sido dada ao impacto do lazer na participação em comportamentos de risco para a saúde. Assim como o sedentarismo e a obesidade estão começando a ser mais frequentemente discutidos por pesquisadores do lazer, há outros comportamentos de risco e atividades (como o uso de drogas, álcool, sexo desprotegido etc.) que devem ser mais discutidos no campo do lazer.

Segundo os autores, a relação específica entre lazer e o uso de tabaco também recebe pouquíssima atenção. Estimativas recentes mostram que 1,3 bilhões de indivíduos por todo o mundo fumam, mas a despeito de sua magnitude como uma doença econômica e social, pesquisadores do lazer têm mostrado pouco interesse nos assuntos relacionados ao fumo e uso do tabaco. Porém, algumas pesquisas como essa, demonstram as diversas formas que lazer e fumo podem estar associados.

Por ter o fumo uma larga utilização dentro da sociedade como um todo, seria bastante importante entender melhor as contribuições negativas e positivas do lazer e recreação para o comportamento de fumar.

¹⁴ Para referências bibliográficas vide anexo C.

¹⁵ No artigo não há menção sobre a qualificação acadêmica dos autores nem a instituição a que estão vinculados.

A proposta desse estudo é de sistematicamente revisar e fazer uma crítica sobre a literatura relacionada ao lazer e ao uso de tabaco, fazendo os seguintes questionamentos:

- Qual a natureza da relação entre a prática de atividade física e fumar?
- Qual a natureza da relação entre a prática de esportes e fumar?
- Como estão as atividades não esportivas de lazer associadas ao fumo?

O método utilizado para chegar às essas respostas foi pesquisar em cinco bases de dados a ocorrência de publicações que relacionavam lazer e fumo, selecionando apenas artigos publicados em inglês.

Foram encontrados um total de 2159 artigos, mas ao final somente 105 foram revisados por descreverem várias facetas da relação entre o lazer e o uso de tabaco.

De acordo com o texto, o uso de tabaco e o sedentarismo são apontados como os principais fatores de risco para a maioria das doenças crônicas mais comuns nos dias de hoje e por isso, muitas pesquisas têm sido feitas no sentido de identificar a relação entre esses comportamentos bem como dos fatores a eles associados.

Em linhas gerais, a maior parte das pesquisas aponta que em grupos de pessoas que estão envolvidas em atividades físicas de lazer o consumo de tabaco é bastante inferior do que em grupos que não participam desses tipos de atividades, contudo, essa constatação não pode ser generalizada para o consumo de quaisquer outras drogas já que é largamente sabido que o ato de fumar é bastante prejudicial ao desempenho e ao prazer associado a pratica de atividades esportivas/físicas de lazer.

Estudos apontam que outros tipos de atividades de lazer podem influenciar o consumo de tabaco, tais como eventos sociais, mas de qualquer forma, pouquíssimas pesquisas têm apontado firmes conclusões sobre essa temática.

De acordo com os autores, poucos artigos que reportam estudos sobre a associação de atividade física e o uso do tabaco foram guiados por uma estruturas teórica e, somente poucas hipótese avançaram no sentido de explicar a associação observada.

Sendo assim, para eles, uma maior diversidade de métodos investigativos poderia expandir o entendimento sobre a relação entre o lazer e o fumar, já que a maioria das pesquisas que tratam de atividade física, esporte e o consumo de tabaco, incluindo todos os artigos inclusive os artigos por eles revisados, são baseados somente em métodos quantitativos. Pesquisas qualitativas e interpretativas são muito menos comuns neste campo, porém, de acordo

com os autores, são elas que poderiam promover uma melhor compreensão sobre como o processo em que o fumar, a atividade física e o lazer estão associados.

Os autores e suas respectivas obras mais citados foram:

- Audrian-McGovern, J., Rodriguez, D., & Moss, H. B. (2003)
- Audrian-McGovern, J., Rodriguez, D., Tereyak, K. P., Cuervas, J., Rodgers, K., & Petterson, F. (2004).
- Audrian-McGovern, J., Rodriguez, D., Tereyak, K. P., Epstein, L. H., Goldman, P., & Wileyto, E. P. (2004).
- Centers of Disease Control and Prevention (1994, 2002, 2004, 2005, 2006).
- Choquet, M., & Arvers, P. (2002).
- Choquet, M., & Hassler, C. (1997).
- Choquet, M., Shelly, M., Guilbert, P., & Arvers, P. (2001).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ARTIGOS

De uma forma geral, pudemos perceber que, em comum todos os artigos têm o fato de mencionar que pouco se trata do uso de drogas lícitas e ilícitas dentro dos estudos do lazer. Todos apontam que comumente são tratados assuntos que abordam o lado positivo do lazer, esquecendo-se de sua outra faceta.

Além disso, procuramos encontrar dentro dos artigos pontos específicos que tratassem da questão do uso de drogas associado diretamente à participação esportiva, porém, houve grande dificuldade, já que nenhum deles aborda diretamente o tema, havendo somente citações de pesquisas que apontam uma possível relação entre o uso de drogas e esporte.

No artigo um embora Dumazedier não faça uma alusão direta entre prática esportiva e o uso de drogas, ele o faz entre o lazer e o uso de drogas. Sendo assim, podemos considerar que este artigo é pertinente ao tema já que o esporte também está inserido no âmbito do lazer. Além disso, este autor encara a droga como mais uma forma de lazer e não coloca o esporte como um possível redentor do processo de drogadição.

Já o artigo dois não coloca o uso de drogas como mais uma forma de lazer, e sim como algo que pode ter o uso induzido por determinadas atividades de lazer. Ele também considera o esporte como um dos fatores que ajudam as mulheres em recuperação a afastar-se do uso de drogas e recuperar a auto-estima e a autoconfiança, não fazendo correlação entre uso de drogas e a prática de esportes de lazer. Outro ponto relevante a ser percebido é que o artigo afirma que para estas mulheres há uma dificuldade em relacionar o prazer a algo fora de sua dependência do álcool. Parece interessante então nos questionarmos se a prática esportiva de lazer dá ou daria conta do reaprendizado do prazer para além das drogas.

No artigo três as autoras deixam claro que consideram o uso de drogas como uma forma negativa da prática do lazer e apontam para uma possível relação entre o uso de drogas e a prática de determinadas atividades de lazer, entre elas, atividades esportivas. Da mesma forma, o artigo quatro tenta achar uma relação entre prática de atividade física, prática de esportes e lazer com o fumo.

Os tipos de estudos realizados podem ser aproximados em dois grupos: Um primeiro que trata de estudos de revisão. Neste grupo estão os artigos 1 e 4. Um segundo grupo parte da análise empírica. Nele estão os artigos 2 e 3.

No artigo um o autor apresenta seu ponto de vista construído também em decorrência de um estudo feito através da análise de diversas publicações que tratavam da temática “drogas e lazer”.

No artigo quatro a pesquisa também foi feita através da análise de publicações que relacionavam o lazer ao fumo.

Já nos artigos dois e três, foi adotada a pesquisa de campo, em que os autores obtiveram suas impressões e resultados através da observação e entrevista de determinados grupos (estudantes, mulheres em recuperação do processo de drogadição).

Finalmente, pudemos perceber que para os autores de todos os artigos aqui revisados, o uso de drogas, de uma forma ou de outra, está inserido no âmbito do lazer, daí a importância de conhecer melhor os mecanismos que fazem com que seu consumo tenha alcançado tão grandes dimensões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lazer foi fruto das mudanças sociais ocorridas em uma determinada época, e assim como a sociedade teve mudanças, ele também sofreu transformações com o passar do tempo. Se antes ele era visto apenas como a conquista de um benefício, atualmente ele é tido como um direito, uma necessidade indispensável de todos.

Uma das atividades de lazer mais comuns são as práticas de esportes, seja pela popularidade alcançada pelos esportes de alto rendimento ou pela facilidade (e também baixo custo) de se poder desenvolver varias modalidades esportivas envolvendo grande número de pessoas, utilizando-se apenas uma bola, por exemplo.

Assim, muitos, principalmente crianças e jovens, acabam por se envolver nessas atividades de lazer, que contrariando a crença popular, não são capazes, por si só, de evitar o processo de drogadição. Ao contrário disso, a interação social por eles proporcionada pode favorecer o contato com drogas.

Apesar de não haver um consenso sobre os motivos que levam um indivíduo a utilizar drogas, dados mostram que uma maior utilização sempre ocorre dentro de agrupamentos sociais e ambientes que proporcionam uma maior interação entre os indivíduos. Isso não quer dizer que os esportes de lazer representam um alto risco e que, portanto, devem ser evitados, pois é possível que as benesses comprovadamente proporcionadas por essas práticas sejam maiores que os possíveis riscos.

Mesmo porque, a necessidade de uma supercompensação, que alguns indivíduos possuem e que tentam saciá-la através do uso destas substâncias lícitas ou ilícitas, surge principalmente devido ao estilo de vida extremamente desequilibrado da sociedade contemporânea.

Infelizmente, apesar do largo consumo e apesar de haver conhecimento dos problemas sociais oriundos da utilização e comércio de drogas, ainda há a difusão de diversas idéias falseadas ou preconceituosas que em nada contribuem para uma melhor compreensão do tema. Além disso, mesmo sendo um mal que afeta a sociedade em todos os âmbitos, o assunto fica restrito à apenas alguns profissionais ou especialidades.

Em consequência disso, o profissional do lazer e o professor de Educação Física não possuem formação adequada para atuar de forma consciente em relação ao uso de drogas. Ao contrário disso, muitas vezes se encontram envoltos pelo imaginário de que o esporte e as atividades por ele proporcionadas não têm relação alguma com o uso/abuso de drogas.

Sendo assim, primeiramente é preciso quebrar o paradigma de que o esporte e o lazer são somente saúde, para então poder-se trabalhar com o assunto de forma mais abrangente e realista. Neste sentido, este estudo, ao procurar fazer um levantamento dos estudos desenvolvidos sobre a temática, pretendeu trazer um conjunto de conhecimento que pudesse estar acessível a quem estuda e trabalha na área. Entretanto, com o que encontramos, temos que alertar e sugerir que estudos que tratem da relação esporte, lazer e drogas sejam desenvolvidos e divulgados.

REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória, UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
- BRUHNS, H. T. De Grazia e o lazer como isenção de obrigações. In: BRUHNS, Heloisa T. (org). **Lazer e Ciências Sociais: Diálogos Pertinentes**. São Paulo: Chronos, 2002.
- BUCHER, R. **Drogas e sociedade nos tempos da AIDS**. Brasília: Universidade de Brasília, 1996.
- CARRUTHERS, C. P. Leisure and alcohol consumption- **Journal of Leisure Research**, v.28, n.5, p.14-21, maio, 1993
- DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- As Drogas e a Revolução Social do Lazer- **Licere**, v. 6, n.2, 2003.
- ELIAS, N; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: memória e Sociedade, 1992
- HOOD, C. D.- Women in Recovery from Alcoholism: The place of Leisure- **Leisure Sciences**, v. 25, n. 1, 2003.
- KACZYNSKI; MANNEL E MANSKE- Leisure and Risky Health Behaviors: A Review of Evidence about Smoking- **Leisure Research**, v. 40, n. 3, 2008.
- KUNZ, E. **As dimensões inumanas do esporte de rendimento**. 2008. Disponível em : <http://www6.ufrgs.br>. Acesso em 18 de março de 2008.
- MARCASSA, L. **A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935)**. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.
- MORIN, E. **Cultura de massa no século XX: neurose**. 9. ed.. Rio de Janeiro: Forense

Universitária, 1997

MUNNÈ, F.; CODINA, N. **Ócio e tempo livre**: Considerações desde uma perspectiva psicossocial. Revista Licere, v.1, n.5, 2002.

OLIVEIRA, S. C. **Drogas, o orgasmo sem tesão**. Disponível em: <<http://www.adroga.casadia.org>>. Acesso em abril de 2006.

PADIGLIONE, Vincenzo. **Diversidad y pluralidad en el escenario deportivo**. Apunts: educación física y deportes, v. 41, p. 30-35, 1995.

PADILHA, V. Se o trabalho é doença, o lazer é remédio? In: **Lazer e Trabalho**: um único ou múltiplos olhares. Edunisc, Santa Cruz do Sul, 2003;

PILATTI, L. A. Guttmann e o tipo Ideal de Esporte. In: **Esporte- História e Sociedade**. Autores Associados, 2002.

SANTOS, M. B. P. e TINUCCI, T. **O Consumo de Álcool e o Esporte: Uma visão geral em atletas universitários**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2004.

SHINEW, K. J. ; PARRY, D. C.- Examining College Students' Participation in the Leisure Pursuits of Drinking and Illegal Drug Use- **Journal of Leisure Research**, v. 37, n. 3, 2005.

SOUTH, N. (ed). **Drugs: Culture, Controls and Everyday Life**. Londres: SAGE Publications, 2000.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida: Um estudo etnográfico**. Autores Associados, 2000.

ANEXO A- Principais referências citadas no artigo 2

- Carruthers, C. (1993). **Leisure and alcohol experiencies**. *Journal of Leisure Research*, 25, 229-244.
- Carruthers, C., & Busser, J., (1995). **Alcohol consumption and leisure participation**. *Society and Leisure*, 18, 125-142.
- Denzin, N. K. (1986). **The alcoholic self**. Newbury Park, CA: Sage
- Denzin, N. K. (1987). **The recovering alcoholic**. Newbury Park, CA:Sage
- Denzin, N. K. (1989). **Interpretive interactionism**. Newbury Park, CA: Sage
- Gomberg, E. (1993). **Woman and alcohol: Use and Abuse**. *The journal of Nervous end Mental Desease*, 181, 211-219.
- Gomberg, E., & Nirenberg, T. D (1991). **Woman and substance abuse**. *Journal of Substance abuse*, 3, 255-267.
- Henderson, K. A. (1994). **Perspectives on analyzing gender, woman and leisure**. *Journal of Leisure Research*, 26, 119-138.
- Henderson, K. A., & Allen, K. R. (1991). **The etic of care: Leisure possibilities and constraints for woman**. *Society and Leisure*, 14, 97-113.
- Henderson, K. A., Gardner, J. M. (1996). **Claiming control: The recovering alcoholic woman and leisure**. *Leisure Sciences*, 18, 241-258.
- Hood, C., Leigh, G., Mangham, C., & McGuire, D. (1996a). **Annotated bibliography on the links between mental health and substance use**. Health Canada.
- Hood, C., Leigh, G., Mangham, C., & McGuire, D. (1996b). **Detailed analysis of the links between mental health and substance use**. Health Canada).
- Hood, C. & Peterson, C. A. (1991). **Terapeutic recreation treatment needs in chemical dependency treatment**. Champaign, IL: cooperative Extension Services.
- McCormick, B. (1991). **Self-experience as leisure constraint: The case of Alcoholics Anonymous**. *Journal of Leisure Research*, 23, 345-363.
- McCormick, B., & Datillo, J. (1992). **The experience of free-time and social interaction among AA members; implications for leisure aducation**. *Annual in Therapeutic recreation*, 3, 33-34.
- McCormick, B., & Datillo, J. (1995). **“Sobriety’s kind of like freedom:” Integrating ideals of leisure into the ideology of Alcoholics Anonymous**. *Therapeutic Recreation Journal*, 29, 33-34.

ANEXO B- Principais referências citadas no artigo 3

- Iwash, Y., & Mannell, R. C. (2000). **Hierarchical dimensions of leisure stress coping**. *Leisure Sciences*, 22, 163-181.
- Iwash, Y., & Mannell, R., Smale, B., Butcher, J. (2002). **A short –term longitudinal analysis of leisure coping used by police and emergency response service workers**. *Journal of Leisure Research*, 34, 311-339.
- Kelly, J. R. (1993). **Activity and Aging**. Newbury Park, CA; Sage.
- Kelly, J. R., & Freysinger, V. J. (2000). **21st century leisure: Current issues**. Needham Heights, MA: Pearson Education Company.
- Lo, C. D. (2000). **The impact of first drinking and differential association on collegiate drinking**. *Sociological Focus*, 33, 265-280.
- Lo, C. D., & Globetti, G. (1991). **Parents noticing teenage drinking: evidence from college freshman**. *Sociology and Social Research*, 76, 20-28.
- Rojek, C. (1989). Leisure and recreation theory. In E. L. Jackson and T. L. Burton (Eds.). **Understanding leisure and recreation: Mapping the past, charting the future**. State college, PA: Venture Publishing.
- Rojek, C. (1999). **Deviant leisure: The dark side of free-time activity**. In E. L. Jackson & T. L. Burton (eds.) *Leisure Studies: Prospects for the twenty-first century* (pp. 81-94). State College, PA: Venture Publishing.
- Shaw, S. M. (1999). **Men’s leisure and woman’s lives: the impact of pornography on woman**. *Leisure Studies*, 18, 197-212.
- Shaw, S. M. (2001). **Conceptualizing resistance: Woman’s leisure as political practice**. *Journal of Leisure Research*, 33, 186-201.
- Shaw, S. M., Kleiber, D. A., & Caldwell, L. L. (1995). **Leisure and identity formation in male and female adolescents: a preliminary examination**. *Journal of Leisure Research*, 27, 245-263.
- Stebbins, R. A. (1992a). **Amateurs, professionals, and serious leisure**. Montreal, QB: McGill-Queen’s University Press.
- Stebbins, R. A. (1992b). **Hobbies as marginal: The case of barbershop singers**. *Society and Leisure*, 13, 376-386.
- Stebbins, R. A. (1993, Spring). **Social world, life-style and serious leisure: Toward a mesostructural analysis**. *World Leisure & Recreation*, 35, 23-26.
- Stebbins, R. A. (1997). **Casual leisure: a conceptual statement**. *Leisure Studies*, 16, 17-25.

Stebbins, R. A. (2001). **The costs and benefits of hedonism: Some consequences of taking casual leisure seriously.** *Leisure Studies*, 20, 305-309.

ANEXO C- Principais referências citadas no artigo 4

Audrian-McGovern, J., Rodriguez, D., & Moss, H. B. (2003). **Smoking progression and physical activity**. *Cancer Epidemiology Biomarkers and Prevention* .

Audrian-McGovern, J., Rodriguez, D., Tereyak, K. P., Cuervas, J., Rodgers, K., & Petterson, F. (2004). **Identifying and characterizing adolescent smoking trajectories**. *Câncer Epidemiology Biomarkers and Prevention* , 13(12), 2023-2034.

Audrian-McGovern, J., Rodriguez, D., Tereyak, K. P., Epstein, L. H., Goldman, P., & Wileyto, E. P. (2004). **Applying a behavioral economic framework to understanding adolescent smoking**. *Psychology of Addictive Behaviors*, 18(1), 64-73.

Centers of Disease Control and Prevention (2006). **Targeting tobacco use: The nation's leading cause of death** (on-line). Accessed February 6, 2006 at <http://www.edc.gov/needphp/publications/aag/osh.htm>.

Centers of Disease Control and Prevention (2005). **Cigarette smoking among adults**. United States, 2004. *Morbidity and mortality weekly report*, 54(44), 1121-1124.

Centers of Disease Control and Prevention (2004). **Youth risk behavior surveillance**. United States, 2003. *Morbidity and mortality weekly report*, 53(SS02), 1-96.

Centers of Disease Control and Prevention (2002). **Annual smoking: Attributable mortality years of potential life lost and economic costs**. United States 1995-1999. *Morbidity and mortality weekly report*, 51(14), 300-303.

Centers of Disease Control and Prevention (1994). **Guidelines for school health programs to prevent tobacco use and addiction**. CDC recommendations and reports. *Morbidity and mortality weekly report*, 43(RR-2), 1-17.

Choquet, M., & Arvers, P. (2002). **Beyond the u-curve: A reply to Peretti-Watel et al. *Addiction***, 97, 1607-1614.

Choquet, M., & Hassler, C. (1997). **Sports and alcohol consumption during adolescence**. *Alcoologie*, 19, 21-27.

Choquet, M., Shelly, M., Guilbert, P., & Arvers, P. (2001). **Young People. Sport, risk behavior**. In D. Billet (Ed), *Sports Palyed by Young People and Dangerous Behavior* (pp 25-39). Paris: Ministère de la Jeunesse et des Sports.